

O USO DAS OFICINAS DIDÁTICAS NA ÁREA DE ENSINO: ANÁLISE DOS DADOS BIBLIOMÉTRICOS

THE USE OF TEACHING WORKSHOPS IN THE TEACHING AREA: ANALYSIS OF BIBLIOMETRIC DATA

Andresa de Melo Cintra

Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Serra Talhada
andresa.cintra23@gmail.com

Leíce Germana da Silva Barbosa

Universidade Federal Rural de Pernambuco
leicegermana@gmail.com

Thiago Araújo da Silveira

Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Serra Talhada
tgsaraujo@gmail.com

Resumo

Este artigo faz análise sobre as pesquisas sobre oficinas didáticas na área de ensino, a partir de dados bibliométricos presentes em publicações. As oficinas didáticas buscam desenvolver habilidades dos alunos, articulando teoria e prática. Nosso objetivo é compreender o processo de produção científica no qual as oficinas são utilizadas. O estudo foi realizado por meio da cientometria, uma área que intercruza saberes da sociologia da ciência e da ciência da informação para revelar a dinâmica da atividade científica. Como resultados, observamos que o uso de oficinas didáticas foi mais intenso nas produções do Sul e Sudeste; vimos também que os pesquisadores de Ciências do Ensino Fundamental e de Química utilizam mais a proposta em suas investigações; percebemos que trabalhos em nível de Mestrado utilizam mais essa estratégia didática. De acordo com Larocca, Rosso & Souza (2005), a maior parte dos trabalhos redigiram objetivos que se categorizam como "não objetivos de pesquisas".

Palavras-chave: Oficinas didáticas, Cientometria, Ensino de Ciências, Análise Cientométrica.

Abstract

This article analyzes research on workshops in the field of teaching, based on bibliometric data present in publications. The didactic workshops seek to develop students' skills, articulating theory and practice. Our goal is to understand the scientific production process in which workshops are used. The study was carried out through scientometry, an area that intercrosses knowledge from the sociology of science and information science to reveal the dynamics of scientific activity. As a result, we observed that the use of teaching workshops was more intense in productions in the South and Southeast; we have also seen that

researchers in the Sciences of Elementary Education and Chemistry use the proposal more in their investigations; we realized that works at the Master's level use this didactic strategy more. According to Larocca, Rosso e Souza (2005), most of the works wrote objectives that are categorized as "not research objectives".

Keywords: Didactic workshops, Scientometry, Science Teaching, Scientometric Analysis.

Introdução

Oficinas didáticas são estratégias pedagógicas na qual as questões científicas e metodológicas são estudadas a partir da prática, e que a teoria não é deixada de lado, vindo a ser aprofundada pela reflexão. O termo “oficina didática” é amplamente utilizado nas pesquisas, como suporte para investigações, ou em atividades didáticas de sala de aula, porém sem as devidas reflexões quanto às perspectivas epistemológicas e metodológicas.

Segundo Mirabent Perozo (1990), o termo vem sendo empregado com bastante frequência, não somente para se referir a uma forma de organização prática e criadora do processo ensino-aprendizagem, mas também no sentido de curso, seminário e palestra. A autora ainda acrescenta que para realizar uma oficina pedagógica tem-se que levar em consideração a metodologia que será utilizada, do contrário, o uso do termo é inapropriado.

O objetivo deste estudo é compreender o processo de produção científica no qual as oficinas didáticas são utilizadas, como foco de pesquisa, na área de ensino, a partir dos dados bibliométricos das produções; paralelamente, conseguiremos analisar a dinâmica da produção científica que envolve as oficinas didáticas na área de ensino observando como os objetivos das pesquisas analisadas podem ser categorizados de acordo com as orientações de Larocca, Rosso e Souza (2005).

Oficinas Didáticas

A oficina didática é um espaço de trabalho em que se realiza o processo de ensino e aprendizagem sob a égide de “aprender fazendo”, com atividades diversas, que visam desenvolver habilidades que permitam os participantes transformarem o conhecimento adquirido, mudando suas perspectivas diante de determinado objeto ou conceito. (JAIMES; MURILLO; RAMÍREZ, 2011). Nas oficinas didáticas o foco da atividade é o aluno, que pode desenvolver seu processo criativo por meio de práticas ou atividades que estimulam o pensamento, a ação, a exploração e a experiência. (MIRABENT PEROZO, 1990)

Nessa estratégia, os participantes quase sempre realizam as atividades de forma coletiva e cooperativa, participando ativamente do próprio processo de aprendizagem, interagindo com seus pares, aprendendo com o outro, e refletindo de maneira mais aprofundada os conteúdos envolvidos. (ANDER-EGG, 1999)

Os alunos e alunas são desafiados por um conjunto de situações-problemas específicos, que os fazem dar suas contribuições pessoais, críticas e criativas para a resolução das problemáticas. Para Betancourt (2007), essa estratégia didática consegue superar as perspectivas epistemológicas, ontológicas e metodológicas da escola tradicional, fazendo com que os sujeitos assumam e reflitam sua própria realidade, transformando-os em sujeitos modificadores de suas próprias experiências.

Silveira (2020) reafirma que o processo de aprendizagem involucrado nas oficinas não considera apenas a razão o elemento único do aprendizado; nela, emoções, sensações, sentimentos e experimentação fazem parte de um enredado que são indissociáveis à razão e formam entre si uma nova estrutura do pensamento que é mais globalizante e, essencialmente, humana. Oficinas são espaços para se instituir uma nova relação entre teoria-prática-reflexão a partir de uma nova tríade voltada para a ação em sala de aula: pensar, agir e sentir.

A Pesquisa em Ensino de Ciências e seus objetivos

A Pesquisa na área de ensino surge em meados das décadas de 1960 e 1970 no Brasil, e constituem-se como um campo investigativo translacional que busca estabelecer conexões entre os conhecimentos acadêmicos gerados na pesquisa em educação e ensino para aplicá-las em produtos e processos educativos que visam atender as demandas da sociedade. A pesquisa em Ensino é estratégica para o país, pois traz desenvolvimento tecnológico e humano e pode melhorar consideravelmente as condições de vida da população. (CAPES, 2017; NARDI, 2015)

O tipo de pesquisa que realizamos tem fundamental importância porque ela analisa e avalia as atividades de pesquisa desta área sob as oficinas, considerando que os resultados do trabalho científico determinam uma visão mais globalizada da atividade científica, a qualidade e o rigor com o qual essas ações investigativas são produzidas.

Para Silva e Bianchi (2001), o uso de dados bibliométricos pode indicar elementos importantes para a qualidade das pesquisas e para a definição das políticas científicas. Estes indicadores são utilizados para se obter uma informação global da situação da pesquisa em uma determinada área e explorar os comportamentos de comunidades científicas na comunicação do conhecimento produzido.

Como em toda pesquisa de qualidade, a pesquisa em Ensino de Ciências também deve ter os objetivos de pesquisas bem determinados, para que se alcance as respostas para os problemas delineados e se tenha uma melhor compreensão dos fenômenos da área. (MARCONI; LAKATOS, 2002)

Para Larocca, Rosso e Souza (2005), os objetivos de pesquisa na área podem ser de diversos tipos: objetivos compreensivos, avaliativos, propositivos, descritivos, objetivos-meio e objetivos generalistas.

Os objetivos compreensivos destacam ações destinadas a interpretar uma dada realidade ou problema mais amplo. Os objetivos avaliativos são caracterizados por ações que destacam finalidades valorativas. Os objetivos que sugerem a elaboração de ações, propostas, planos, alternativas, foram designados de objetivos propositivos. Os objetivos descritivos são aqueles que encerram a exposição de registros, relatos de experiência e narração. Já os objetivos-meio não abordam os fins últimos da pesquisa, pois não visam responder a problematização que a originou. E por fim os objetivos generalistas são portadores de uma excessiva amplitude, são vagos, caracterizam-se pela abrangência geral e ausência de delimitação (p. 126).

Analisar esses objetivos dos trabalhos que envolvem as oficinas didáticas é importante para se conhecer problemáticas da produção científica em aspectos como rigor, relevância, identidade, implicações e perspectivas. Do ponto de vista da própria literatura que envolve as oficinas didáticas, já é implícito que há uma confusão no que tange à concepção desta estratégia, e quando a mesma é inserida na pesquisa em ensino, essas imprecisões podem acentuar as dificuldades já existentes na formulação dos objetivos de pesquisa explicadas por Larocca, Rosso e Souza (2005).

Metodologia

Essa pesquisa utiliza a Cientometria, que busca compreender as formas de produção e comunicação do conhecimento registrado pelos pesquisadores. De acordo com Bufrem e Prates (2005) a cientometria compreende um conjunto de atividades científicas e técnicas que são estudadas por meio dos métodos quantitativos, tendo em vista sua produção ou comunicação. Esta pesquisa se configura como descritiva e bibliométrica, recorrendo às técnicas de análise bibliométrica e análise de objetivos.

A técnica bibliométrica está voltada à análise quantitativa de elementos descritivos presentes em um conjunto de documentos para visualizar o comportamento de comunidades científicas na comunicação do conhecimento (SANTOS; KOBASHI, 2009). Neste trabalho, utilizamos os seguintes dados bibliométricos: ano de publicação; Universidade e centro de produção da publicação; subárea; tipo de publicação; técnicas de coleta de dados e técnica de análise de dados.

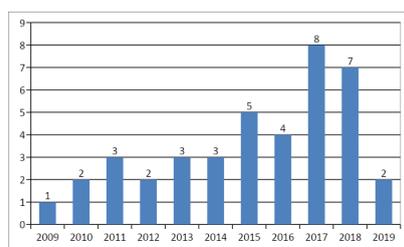
A técnica de análise de objetivos utilizou as categorias de Larocca, Rosso e Sousa (2005) para compreender os fins da pesquisa que usa as oficinas didáticas e perceber como essa estratégia é utilizada na pesquisa.

O universo dessa pesquisa foram teses, dissertações e artigos publicados em alguns periódicos da área de Ensino. As teses e dissertações foram investigadas a partir da plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD-IBCT), os artigos e relatos de experiência foram de revistas de Qualis A1 e B1. Como critérios de busca delimitamos os últimos 10 anos, restringindo as consultas à área de Ensino de Ciências e Matemática, e realizando pesquisa booleana com os termos “oficina”, “oficina didática”, “oficina pedagógica”, “taller” e “workshop”. O número total de trabalhos da investigação foi de quarenta trabalhos científicos que cumpriram esses requisitos, sendo vinte e três dissertações, cinco teses, nove artigos e três relatos de experiência, publicados entre 2009 e 2019.

Resultados e Discussões

As categorias analisadas foram dispostas em gráficos para melhor compreensão dos resultados. O primeiro ponto analisado foi o ano de publicação e a ocorrência de publicações em cada ano, mostrados no “gráfico 1”. Os anos que apresentaram maior número de trabalhos publicados envolvendo a temática foram entre 2013 a 2018. Esses dados demonstram o interesse dos pesquisadores nessa temática e dão indícios de maior utilização das oficinas em pesquisas científicas ao longo dos anos.

Gráfico 1: ano de publicação e ocorrência



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

na área que se destinam a gerar produtos e processos educacionais, das quais as oficinas podem ser uma opção.

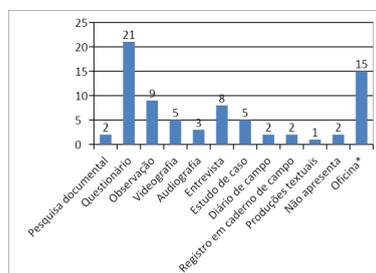
Gráfico 4: Tipo de documento e ocorrência



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

O “gráfico 5” evidencia as técnicas e instrumentos metodológicos mais presentes nos trabalhos. Com base nas categorias de análise metodológica utilizadas para a coleta de dados, obteve-se como resultado mais expressivo os questionários (21 ocorrências), e as oficinas (15 ocorrências). Os dados encontrados no gráfico revelam que as oficinas estão sendo usadas intensamente para coletar dados. Da mesma forma, os dados também nos informam que as oficinas vêm sendo usadas como estratégias complementares nas investigações.

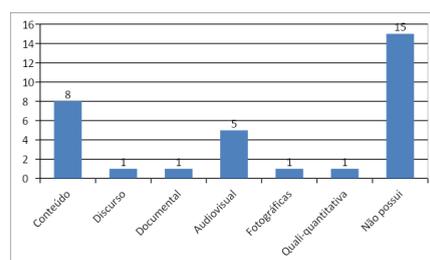
Gráfico 5: Metodologia para coleta de dados e ocorrência



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

O “gráfico 6” apresenta as técnicas de análise metodológica mais utilizadas nos trabalhos, que foram: análise de conteúdo (8 ocorrências) e análise audiovisual (5 ocorrências). Um indicador que chama bastante atenção é o número de trabalhos (15 ocorrências) que não apresentam metodologia de análise, isso traz à tona algumas preocupações sérias, tais como falta de rigor metodológico nos trabalhos produzidos.

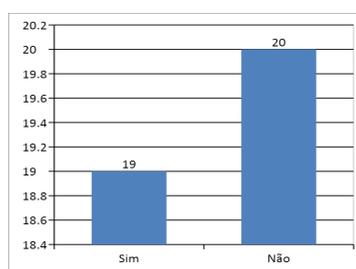
Gráfico 6: metodologia de análise e ocorrência



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

O “gráfico 7” ilustra a análise dos objetivos de acordo com Larocca, Rosso & Souza (2005), com os objetivos que respondem ou não como objetivos de pesquisa. Diante dos objetivos analisados no gráfico, realizou-se uma análise para verificar quais se definiam como objetivos de estudo e quais não eram objetivos propriamente ditos. Dos objetivos analisados, 20 se caracterizavam como não sendo objetivos de pesquisa, enquanto 19 se definiam como objetivos. Os objetivos-meio e generalistas se qualificam como não sendo objetivos de pesquisa, pois não respondiam à problematização que os originou, além disso, são abrangentes e não apresentam delimitação da problemática. Esses dados revelam que pesquisas que usam oficinas apresentam forte tendência a confundir atividades de ensino e pesquisa, bem como, a apresentação de objetivos que representam estratégias inerentes à metodologia da pesquisa, pois situam-se no campo procedimental e não no campo da problematização.

Gráfico 7: objetivos de pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Considerações finais

As oficinas didáticas são importantes estratégias para articular teoria e prática no ensino, e na pesquisa, pode ser um instrumento interessante para compreender fenômenos educacionais que envolvem essa articulação. Nos nossos dados, observamos que o uso de oficinas didáticas foi mais intenso nas produções acadêmicas do Sul e Sudeste do país revelando a já conhecida disparidade em pesquisas e incentivos às produções acadêmicas dos grandes centros acadêmicos.

Também foi possível perceber que as oficinas didáticas são empregadas de diversas formas, seja como instrumentos de coleta de dados ou como estratégias complementares para a realização das investigações.

Além disso, verificou-se que grande parte dos objetivos utilizados nas pesquisas analisadas não são, de fato, objetivos de pesquisa. Denotando um problema de delimitação da problemática e uma amplitude acerca do tema investigado. A utilização das oficinas didáticas na pesquisa precisa ser melhor compreendida, sendo necessários estudos como estes para sinalizar o estágio de maturidade alcançado. Mais ainda, podem apontar e sugerir possíveis mudanças aos quadros apresentados, principalmente nas questões metodológicas das pesquisas, e também no fortalecimento do rigor na avaliação dos tipos de publicações analisadas.

Referências

ANDER-EGG, Ezequiel. **El taller una alternativa de renovación pedagógica**, Editorial Magisterio del Río de la Plata, 1999.

BETANCOURT, Maya Arnobio. **El taller educativo: Qué es? Fundamentos, como organizarlo y dirigirlo, como evaluarlo**. Bogotá: Cooperativa Editorial Magisterio, 2007.

BUFREM, Leilah Santiago; PRATES, Yara. **O saber científico e as práticas de mensuração da informação**. Ciência da Informação, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, 2005.

CAPES. **Documento de Área: área 46 - ensino**. Brasília: Ministério da Educação, 2019. 19 p. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2020.

JAIMES, Rinarda Bentacourt; MURILLO, Leidy Nattali Guevara; RAMÍREZ, Eliana Mayling Fuentes. **El taller como estrategia didáctica, sus fases y componentes para el desarrollo de un proceso de cualificación en el uso de tecnologías de la información y la comunicación (tic) con docentes de lenguas extranjeras. Caracterización y retos**. Bogotá: Universidad de la Salle. 2011.

LAROCCA, Priscila; ROSSO, Ademir José; SOUZA, Audrey Pietrobelli. A formulação dos objetivos de pesquisa na pós-graduação em educação: uma discussão necessária. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 3, 2005.

MARKONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisas, Amostragens e Técnicas de Pesquisas, Elaboração, Análise e Interpretação de Textos**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MIRABENT PEROZO, Gloria. (1990). **¡Aquí talleres pedagógicos! En Pedagogía Cubana**. Revista trimestral del Ministerio de Educación año II abril-junio de 1990. ISSN 0864-4152. La Habana: Empresa Osvaldo Sánchez del Ministerio de Cultura.

NARDI, Roberto. A pesquisa em ensino de Ciências e Matemática no Brasil. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 21, n. 2, p. I-V, Jun. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132015000200001&lng=en&nrm=iso>. access on 12 dez. 2020.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo; KOBASHI, Nair Yumiko. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p. 155-172, 2009.

SILVA, José Aparecido; BIANCHI, Maria de Lourdes Pires. Cientometria: a métrica da ciência. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 21, p. 5-10, 2001.

SILVEIRA, Thiago Araújo. **Oficinas didáticas interdisciplinares: teoria, prática e reflexão**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.